

Especialistas discutem ações do GDF



Falar menos dos números da exclusão e mais sobre propostas de inclusão social. A fala do diretor da sucursal do Jornal do Brasil em Brasília, jornalista Octávio Costa, que abriu as mesas-redondas sobre o Programa de Desenvolvimento Social do GDF, acabou resumindo antecipadamente o que seriam os debates das mesas redondas **JB/GDF**. A palestra de abertura da vice-governadora, Maria de Lourdes Abadia, foi bastante além de apresentar os resultados das ações sociais que coordena através da Agência de Desenvolvimento Social do DF aos participantes e à mesa, composta ainda pelo vice-reitor da UNB, Timothy Mulholland e pela subsecretária de Ação Social, Joselina Ribeiro.

Abadia agradeceu à equipe do GDF e pediu aos especialistas convidados que emprestassem "sua teoria a quem está com a mão na massa". A vice-governadora lembrou de encontro recente com uma mãe que lhe disse estar agradecendo a Deus por seu filho ter sido preso. A surpresa acabou quando ela revelou que, do contrário, seria morto pela gangue a que pertencia.

— O GDF tem o melhor IDH, a melhor educação nas estatísticas nacionais. Estamos construindo um modelo a duras penas e queremos críticas e sugestões para andar melhor e mais rapidamente — comenta.

Seu apelo foi atendido. E os programas acabaram recebendo elogios e incentivos.



Foram convidados da mesa sobre novos paradigmas, a secretária de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo, Maria Helena Castro, o professor da UNB, Vicente Faleiros, e o coordenador da ADSE, Augusto de Franco. Na mesa sobre proteção social, Mario Volpi, da Unicef, Amira Rodrigues, da ONG Cfêmea, Flávio Shuch da ONG Ágora e Malaquias Batista Filho, da Nutrição da UFPE.

